

FINANÇAS

Imprimir

ONLINE | Finanças | 25.FEV - 21:00 | Atualizado em 26.02 - 13:22

ISTOÉ COMPARTILHAR

Divida sua leitura com seus amigos

Banqueira de tirar o chapéu

Alessandra França, uma bela jovem de 25 anos, montou um banco dos pobres depois de ler a biografia de Muhammad Yunus, Nobel da Paz de 2006.

Por Caio Moretto

OUÇA O PODCAST

Ouça um resumo da reportagem

A paranaense Alessandra França nunca se encaixou no perfil da adolescente convencional. Aos 15 anos, a filha de um caminhoneiro e de uma costureira foi estudar informática na Organização Não Governamental (ONG) Projeto Pérola. A ONG dedica-se à capacitação de jovens carentes em Sorocaba, interior de São Paulo, onde Alessandra mora. Sua progressão foi rápida.

Em quatro anos, ela avançou de aluna para colaboradora e, posteriormente, tornou-se coordenadora dos trabalhos. Alessandra obteve uma bolsa em um colégio particular, formou-se em marketing e concluiu um MBA em gestão de pessoas. Em princípio, tinha tudo para buscar uma carreira executiva.



No entanto, aos 16 anos ela leu O banqueiro dos pobres, um livro que mudaria sua vida. Nele, o bengali

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- ▢ Banqueira de tirar o chapéu
- ▢ A guerra dos cartões
- ▢ Renault e PSA devolvem 2 bilhões de euros ao Estado francês
- ▢ Déficit público alemão alcança 3,3% em 2010
- ▢ Conta corrente brasileira é o destaque desta 4ª

MAIS LIDAS
MAIS COMENTADAS

Banqueira de tirar o chapéu

25/02 - 21:00

Alessandra França, uma bela jovem de 25 anos, montou um banco dos pobres depois de ler a biografia de Muhammad Yunus, Nobel da Paz de 2006.

Seguro para multidões

02/04 - 13:00

Caixa entra no ramo de saúde e agita a concorrência de um setor que investe na popularização e pode dobrar de tamanho em cinco anos, para 7% do PIB

Cara a cara com o estrangeiro

07/05 - 21:00

BB DTVM, gestora de recursos do Banco do Brasil, abre filial na Irlanda e vai mudar de nome para continuar na liderança do mercado nacional de fundos de investimento

BLOGS E COLUNAS [ver todos](#)

ARTIGO

Fim da impunidade na bolsa

Muhammad Yunus, Prêmio Nobel da Paz de 2006, conta como construiu uma rede de crédito eficiente e barata para a população carente de Bangladesh, um dos países mais pobres do mundo. "Foi uma revelação", diz. Hoje, aos 25 anos, ela coordena o Banco Pérola, que concede empréstimos para jovens de Sorocaba.

À frente da ONG, Alessandra havia percebido que os jovens que estudavam tinham muita dificuldade para fazer seus projetos avançar. Eles não tinham crédito, mesmo que os valores requeridos fossem pequenos.

Daí nasceu o Banco Pérola - na verdade, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), entidade que presta contas aos ministérios do Trabalho e da Justiça. Seus agentes procuram lideranças comunitárias e igrejas para divulgar os empréstimos e conquistar clientes.



Estilo despojado: Alessandra e a equipe do Banco Pérola, inspirado no Grameen Bank, do Prêmio Nobel da Paz Muhammad Yunus

O crédito só é concedido para jovens que tenham projetos de empreendimentos pessoais em qualquer área de interesse. "Não analisamos apenas o projeto, também olhamos para o caráter do cliente, como ele é conhecido entre seus vizinhos e amigos", diz Alessandra. "O mercado financeiro pode ser humanizado." O modelo é o mesmo do Grameen Bank, de Yunus. Os clientes têm de vir em grupos de três a cinco pessoas. Todas são responsáveis. "Se um deles não conseguir pagar, o grupo se compromete a honrar o compromisso."

Vaidosa, a bela banqueira de Sorocaba adora vestidos floridos e esmaltes de cores fortes, modelito usado no dia a dia e nos contatos com a comunidade. Nas reuniões com financiadores, como a Caixa Econômica Federal, usa tailleur e óculos.

"É para parecer mais velha." Esse hábito vem desde o início do projeto. O capital inicial veio de uma organização internacional de estímulo a projetos sociais chamada Artemisia, fundada em 2002 e que começou suas atividades no Brasil em 2004.

Há dois anos, Alessandra inscreveu seu projeto em um concurso da Artemisia e teve 15 minutos para defendê-lo diante de uma banca examinadora. Foi uma tarefa difícil. Um dos examinadores perguntou, sem rodeios: "Você acha que os jovens são confiáveis e vão pagar os empréstimos?" Mesmo nervosa, Alessandra não hesitou.

"Eu sou jovem", respondeu. "Se não acreditasse, não estaria aqui." Projeto aprovado, a Artemisia forneceu R\$ 40 mil para estruturar as atividades do banco.



Os processos da CVM contra o uso de informação privilegiada, como o de Raul Randon, começam a ganhar a esfera penal.

publicidade

EDIÇÕES ESPECIAIS



Corporações verdes

FINANCISTA DE BATOM		
	Nome	Alessandra França
	Idade	25 anos
	Filiação	pai caminhoneiro e mãe costureira
	Formação	marketing
	Vida profissional	trabalha desde os 15 anos no projeto Pérola, de Sorocaba
	Funcionários	quatro
	Clientes atendidos	45
	Meta em 2011	300 clientes
	Recursos que administra	R\$ 240 mil
	Inadimplência	zero

Fonte: Banco Pérola

O Pérola possui um capital de R\$ 240 mil. A maior parte vem de doações e R\$ 100 mil são recursos oferecidos pela Caixa. Os juros cobrados são de 4% ao mês e os empréstimos ficam, em média, em R\$ 1.500.

Os números ainda são modestos. Em dois anos, Alessandra concedeu empréstimos para 45 clientes. A meta é emprestar para mais 300 pessoas este ano. Ela negocia a abertura de uma filial na cidade vizinha de Porto Feliz para ganhar volume. O ponto de equilíbrio do banco é de R\$ 1 milhão emprestado, quando não dependeria mais de doações e parcerias, calcula.

Como toda banqueira que se preze, Alessandra capta dinheiro mais barato do que empresta. A inadimplência dos clientes com até 35 anos é zero. Mesmo assim, os balanços mostram um calote de 2%, abaixo da média do sistema bancário.

“Foi uma experiência que fizemos ao emprestar para clientes mais velhos”, diz. Os jovens não oferecem esse problema. “Eles são mais dinâmicos e são mais flexíveis, além de ouvir o que temos a dizer.”

> [Siga a DINHEIRO no Twitter](#)

MULTIMÍDIA

VÍDEOS
FOTOS
PODCASTS
RÁDIO







Capacidade instalada da indústria, PIB e inflação no Brasil em destaque

Na primeira semana de março, analistas estimam os resultados de importantes indicadores financeiros.

COMENTÁRIOS (142)

SUA OPINIÃO

FABIO

em 26/02/2011 13:22:15

4% ao mês !! Será que isso é o que o banco do prêmio nobel da paz fazia ? Isso é um roubo isso sim.



Denuncie esse comentário